

GAZETA DE ITAPEMIRIM

ORGAM IMPARCIAL

A GAZETA DE ITAPEMIRIM publica-se todos os domingos—Subscrição de Praga Municipal n. 3.—Assinatura annual 108000—Anuário, por (Linha 10) réis, pagamento adiantado. —As assignaturas terminam com o n. 52 da folha.—Não se recebem assignaturas por meios de um anno.—Os artigos quer sejam ou não publicados não serão restituídos.

GAZETA DE ITAPEMIRIM

Itapemirim, 26 de Maio de 1882.

AO PUBLICO

Surge hoje á luz da publicidade o 1º numero da *Gazeta de Itapemirim*. Tomando sobre nós tão árdua e tão difficil tarefa, vamos, bem o sabemos, contrahir para com o publico uma grande divida: desperamos, porém, a idea da utilidade que o jornal traz em seus beneficios e resultados, principalmente a um municipio como este que goza de melhoramentos auxiliares da imprensa—o vapor e o telegrapho—e é por essa idea do progresso que a *Gazeta de Itapemirim* enceta a sua publicação.

A ninguém é estranho o quanto são dispendiosas as empresas desta ordem, e que sem a valioza proteção do publico não podem progredir na sua marcha civilisadora, portanto, esperamos que tendo todos em attenção a indole inoffensiva da *Gazeta*, sua indifferença ao movimento dos partidos politicos e por isso sua devoção especial ao progresso local, a reconhecerão com a benignidade que sempre caracterizou a população itapemiriana.

Bem sabemos que os nossos elementos são pequenos, podemos mesmo classificar-nos de fracos, ha, porém, a nossa favor a boa vontade que, auxiliada por alguns distintos cavalheiros, irá quebrar os elos do indifferensismo pelas cousas publicas.

A *Gazeta de Itapemirim* será a alalaya dos direitos do municipio, das suas necessidades; das seus melhoramentos e por isso de suas aspirações: não dará publicidade em suas columnas a artigos offensivos á dignidade e honra de qualquer; fará manter a maior siseude nas publicações a pedido; publicará o movimento commercial do municipio, quer de importação quer de exportação, seu movimento maritimo, os acontecimentos mais notaveis que se derem no paiz e no estrangeiro conforme o que puderem nossas forcas; finalmente, procurará em tudo e sempre conservar a imparcial gravidade que a imprensa necessita para fielmente cumprir o seu desideratum.

Ahi fica, pois, ressumidamente descrito o nosso pequeno programma. Temos fe que os nossos esforços não serão em vão e nos julgaremos felizes se em paga dos nossos sacri-

ficios poderemos recolher alguma utilidade por diminuta que ella seja.

Assim o esperamos.

CANAL DO PINTO

D'antes os melhoramentos que a colonização official prestou a este municipio, sobresale um que sempre foi, por muito tempo, uma aspiração reclamada pela população d'esta villa e pela da então imperial colonia do Rio Novo. Esse melhoramento por todos desejado era o Canal do Pinto.

Depois de muito trabalho, pela opposição que encontrava por parte de alguns espiritos retrógrados, foi autorizada sua construção pelo ministro da agricultura o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, juntando-se aos elementos concedidos pelo Estado, alguns donativos que foram sub-criptos por diversos lavradores e commerciantes.

Sem embargo dos embaraços com que luteou essa importante via de comunicação, teve, finalmente, esta população a feliz nova de ser ella aberta á livre navegação. As 11 horas da noite do dia 12 do Margo de 1874, causando porisso geral alegria á duas populações que ha muito se viam privadas d'essa arteria do progresso.

Nos estudos precedidos para a fuctura de tal obra, reconheceu-se a necessidade da construção de uma eclusa no lugar denominado *Guachês*, visto existir n'aquelle lugar uma cachoeira que interceptava a prompta navegação, principalmente no verão em que as aguas diminuem consideravelmente de volume.

Pois bem: tal eclusa foi construída e perante um concurso de pessoas gradas desta villa e do Rio Novo teve lugar a inauguração official em 23 de Dezembro de 1878, vendo-se em poucos minutos as aguas elevarem-se acima do nivel commun e desaparecendo, como por encanto, a cachoeira que, por si só, representava o obstaculo principal da navegação.

Os serviços que o canal tem prestado estão no dominio publico, pois concorrer elle para que parte da exportação do alto Rio Novo não procurasse mais o porto do Piuma, servindo-se, por conveniencia propria, como até hoje tem sido feita, do nosso porto maritimo.

Além d'este beneficio prestado ao commercio e á lavoura concorreu para o esgotamento de brejos adjacentes que se tornaram, mais tarde, em terrenos productores, gerando porisso a

salubridade publica de tão importante melhoramento.

Tudo isto, que expomos é mais ou menos o historico do nosso objecto, existem, porém, em relação ao mesmo assumpto diversas reclamações aos poderes publicos que precisa a imprensa não deixar passar em silencio, porque se assim o fizesse não preencheria os fins a que se destina.

Por decreto n. 7,087, de 6 de Março de 1880, a Imperial colonia do Rio Novo passou ao regimen commum das mais povoações do imperio; a seu cargo estava a conservação do canal e eclusa, acoutrou, porém, que depois de emancipado aquelle estabelecimento nenhuma conservação mais tiveram; e, de um fmo a esta parte tem nas margens e leito do canal vegetado tal numero de plantas aquáticas que, dessa epocha para cá, tem tomado difficuloso o navegar a mais pequena canoa sem que não deixe de encontrar em sua frente embaraços que lhe impedem a viagem.

O que deixamos dito é attestado por numerosos individuos que por ali transitam, sendo-lhes necessario manirem-se de fouce e outros instrumentos para desmancharem não só as entupidas originadas no canal, como aquellas que, desagregando-se pela correnteza das aguas do Rio Novo, se vão juntar em sua embocadura, dando lugar, em muitas occasiões, a não se conhecer a verdadeira entrada; d'ahi a demora dos conductores que as mais das vezes não se acham premunidos, e porisso os graves prejuizos que resultam pela demora na subida de cargas para o commercio ou na exportação dos productos da lavoura.

A eclusa sente-se tambem da falta de conservação, e ainda em Fevereiro ultimo a extraordinaria enchente do Rio Novo lhe levou bastante aterro, principalmente na margem esquerda, como é facil verificar. Além d'isto precisa igualmente de diversos reparos.

Ora, uma obra que importou como o canal e eclusa em mais, talvez, de 50:000\$000 não pode e nem deve continuar a caminhar pelo modo esmolino que tem levado, porque, iria, por certo condemnar uma obra de tão imprescindivel necessidade a um fim que lhe não foi traçado e, representando ella o capital que representa pelo seu custo, crêmos, deverão ser empregados todos os meios a ser estabelecida uma conservação regular para não ficar redu-

zida a zero aquelle valor bastantemente avultado.

Ignoramos a cargo de quem e a hoje sua guarda; entendemos, porém, que pelo facto de ser uma obra de semelhante ordem e pela natureza á que está sujeita, deveria estar a cargo da administração provincial, sendo-lhe dado um guarda conservador encarregado da cobrança da taxa de transpôrte, logo que fosse necessario manobrar as portas da eclusa, e recolhida mensalmente á respectiva rechebedoria do municipio como renda da provincia. Crêmos ser isto o razoavel e se a receita mensal não compor a despeza com o guarda e conserva, como assim deverá succeder, nem por isso deve ella ficar ao abandono, tendo em vista o progressivo augmento da pequena lavoura do 1º territorio e parte do 3º da ex-colonia do Rio Novo, que pela sua regular exportação, já concorre regularmente para as rendas da provincia e compensa, em um futuro não mui distante, o excessso da despeza que, por tal motivo, acarreará aos cofres provinciais.

O Rio Novo, como auxiliar do canal, tambem precisa de uma limpa, e achamos ser ella conveniente feita logo que se dê principio á desobstrução do canal e reparos da eclusa, pois sem aquella, estas não poderão prestar, desembargadamente, os uteis fins para que foram de-finados.

Fazendo-nos eco de uma reclamação justa, esperamos que pelos poderes competentes serão tomadas as providencias necessarias e que não se fará demorar sua realização tendo em vista a urgente necessidade que tais obras reclamam. São estes os nossos desejos.

SECÇÃO OFFICIAL

Extracto dos actos da presidencia da provincia, em relação ás comarcas de Igarabá e Itapemirim.

26 DE MAIO

Em 5.—Desolveu-se ao juiz municipal do terço do Cachoeiro de Itapemirim a carta precatória que em 22 do mez p. ssdo, acompanhando o officio do mesmo juiz, expedida pelo juiz de direito da 1ª vara da corte, para ser intimado José Raymundo Birboza, visto não compor a presidencia fazer a remessa ao juiz de direito e sim ao

juiz, cujos golpes elle pagava, finalmente a mil lenceras de um luxo insolente e real. No momento em que esta historia começa, a fortuna de Camillo estava mais do que exausta; entretanto esperava não tardar a solidificar-se novamente despendendo alguma rica hereditaria, a quem seduzi-se a sua bella physionomia e nobres maneiras. Chegara mesmo, por providencia, a lincar as vistas sobre a joven e formosa Helena Fournasari.

Agora que já esboçamos rapidamente os primeiros traços característicos de Camillo, passemos a tratar do homem que designamos como rival d'elle no odio publico.

Na epocha, em que se passavam os factos, que vamos contar, e á hora, em que o sol desaparecia por detrás dos cumes dos Alpes tyrolenses, sahia da praça de S. Marcos todas as noites, um homem, o qual caminhando vagarosamente, seguiu por um dos cues, parava á entrada do pateo que conduz ao interior do palacio pela escada dos gigantes, onde exhibia a cabeça de Taliero, o chegado áhi encostava-se a pilastre e passava longas horas n'um estado de completa immobildade.

(Continúa.)

FOLHETIM

O DOMINÒ ENCARNADO

POR

X. DE MONTÉPIN

I

ODIO DUPLIO

Tem já decorrido dois seculos depois dos acontecimentos que vamos contar, e coultado a lembrança d'elles vive ainda em mais de uma memoria em Veneza, e todas as noites os improvisadores do Lido, juntando em roda de si uma multidão de oviscos e de *lazzaroni*, tomam por thema favorito dos seus cantos o drama lenebroso, que vamos expôr.

Veneza era, em 1050, uma republica flo-recente, se porventura esta palavra, de que fizeram synonymo de liberdade, se pode adop-

tar a um estado, cujos habitantes nasciam, viviam e morriam escravos.

O terror exercia em todos o seu dominio, pois em toda a parte se encontrava a denuncia, e a denuncia era a morte ou o captivo; nos preses conhecidas pelo nome de *Piazzas*.

O paiz de-coutriva do filho, o esposo receava da esposa, o irmão tinha suspensas da irmão e nada havia de exagerado nestes sentimentos, pois, em quasi todas as familias, o conselho dos dez tinha espões assaturnados.

Áo ver este terror geral, poderia suppor-se que ninguém pensava senão em si, e que envolvente toda a sociedade d'uma desconfiança e odio communs, não se experimentava por alguém repugnancia particular e decidida.

Enganar-se-lia porém quem tal suppozesse, dois homens, em condicão e fortuna bem oppostas, accumularam sobre si as maldições da multidão.

Um d'estes homens, era Camillo Cavalcanti sobre Veneziano.

O outro, Beppe Canti, a quem a enigmática fama do seu punhal valera o sobrenome de *Humano* (demonio), era um bravo almadado.

Camillo podia passar por um elegante cavalheiro;—tinha vinte e cinco annos, era alto, delicado e de cabello louro. Ninguém

vestia com maior elegancia o gibão do veludo, do compridas mangas pendentes atraz dos braços; ninguém tinha um modo de se apresentar mais cavalheiresco e fidalgo.

Tudo o flandme de seduzia na apparencia d'este mancebo, tanto até a expresso franca e sincera de sua physionomia. E combatido, da mesma forma que o fruto da mauecubreira nectula o veneno de-lheixo de que exterior agradável, assim a apparencia seductora de Camillo mascarava um coração corrompido, uma indole perversa, entregue a todos os vícios: a extravagancia, a perfidia, a maldade, a luxuria, o ate o hodo, pois, em Veneza onde a coragem era tão trivial que apenas a olhavam com simples attributo, Camillo era considerado covarde! Cavalcanti pertencia a uma das poderosas casas da republica. Não só entre os seus antepassados havia um *doge* mas tambem o actual era seu parente.

O paiz de Camillo, morto havia muito tempo, deixava-lhe uma fortuna extraordinaria, a qual bem depressa foi devorada pelo fogo das informaes paixões que dominavam o mancebo. apenas este chegou a maioridade.

Uma parte d'esse ouro foi gasta em satisfazer a insacavel avidex dos corte-ões de Veneza; a outra foi empregada a occorrer ás despezas das orgias, ás pordas do jogo, ao salario dos

mas juiz dirigio a mencionada precatória.

Em 6.—Por resolução desta data, foi removido o agente das rendas de Buenvinte, Fabiano Pires Martins, para a agencia de Mucury.

Em 8.—Por resolução desta data, foi nomeado o cidadão Antonio Pires Martins para o lugar de agente das rendas do Boavent.

As thesouro provincial foram expedidas as necessarias ordens para serem pagos pela agencia de rendas de Buenvinte, os alugueis da casa onde funciona a escola de instrução primaria do sexo masculino, no lugar—Maratayá—do mesmo municipio.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Da 17.—Foi concedida a aggração do nuncio do Castello, Sebastião Broedel, p-aggr in para a corte, visto seu est de moribundo e indigente.

SECCAO NOTICIOSA

«Gazeta de Itapemirim».

Distribuímos hoje o nosso jornal pelos cavalheiros que obrejuosamente o subscreveram e igualmente o enviamos áquelles que não nos foi possível, por falta de tempo, obter sua assignatura, ficando, porisso, consideramos como assignantes os que não o devolveram.

Photographo.—Chegou a esta villa o Sr. Victorino José de Campos e abriu o seu atelier photographico á Praça Municipal n. 5.

Pelos trabalhos que se acham expostos, cremos ser perito na sua arte.

Commissão.—Por acto da presidencia da provincia do 27 do mez proximo passado, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. coronel Francisco Martins de Azambuja Miralles, tenente-coronel Archimio José de Souza e Narcizo da Costa Pinto, afim de agenciar donativos para a construcção da estrada entre esta villa e a fazenda Lancha, contribuindo os cofres provinciales com a quantia de 3:000:000, tendo sido orgada sua factura em 8:000:000, devendo, portanto, ser obtida por subscrição popular a importância de 5:000:000.

Consta-nos que a respectiva commissão informou a S. Ex. o Sr. presidente a dificuldade que haverá na obtenção de tal quantia, tendo em vista o mau estado financeiro do commercio e da lavoura e mesmo a elevada importancia a obter, lembrando que o mais que poderá agenciar não seja superior a 2:000:000.

Aguardamos as providencias que S. Ex. deverá tomar pelas informações prestadas pela commissão e esperamos que, attenta a necessidade da construcção d'essa via de communicação, seja ella brevemente effectuada.

Casamentos.—No dia 17 do corrente, em oratorio particular, casaram-se o Sr. Antonio Augusto Teixeira Moreira, distincto negociante desta praça, com D. Moreira de Miranda Porto.

Foram testemunhas os Srs. Simão Rodrigues Soares e José Theodoro Bacelar. Também no dia 19 casaram-se na matriz desta villa o Sr. Sebastião da Costa Muniz com D. Francisca M. da Rocha.

Foram testemunhas os Srs. Manoel da Costa Pinto e Francisco Machado de Assis Feijó.

Guarda Nacional.—Consta-nos que foram feitas algumas nomeações de officios para o batalhão da reserva e esquadra de cavallaria da guarda nacional do sul da provincia.

Esperamos a publicação official para darmos os nomes dos nomeados.

Chegada.—Pelo vapor Ceres chegado ao nosso porto no dia 21 do corrente, vieram da capital da provincia os Srs. deputados Horta de Araujo, Candido Lopes, José Cezario e Castanheira. Veio também no mesmo vapor o Rvm. padre Francisco Antunes do Siqueira, afim de tomar parte

na festividade do Espirito Santo. A chegada de tão distinctos cavalheiros foi saudada pelo hymno nacional, executado por uma banda de musica que achava-se postada no trapiche do Sr. Simão Rodrigues Soares, subido nessa occasião ao ar grande numero de foguetes. Os Srs. deputados Horta, Castanheira e José Cezario seguiram n'esta mesma dia para o Cachoeiro no vapor da empresa fluvial de navigação.

O Dr. José Couto.—Este distincto espirito-santense, que se achava ligado a uma das familias importantes d'este municipio, foi alvo de uma honrosa manifestação feita pela *Imprensa de Rio Alegre*, segundo vimos nos n.ºs do loga da capital *A Provincia*. Este cavalheiro, que foi o chefe da commissão encarregada da emancipação da Colônia do Rio Novo e da fundação do *Colégio de Santa Leopoldina* nesta provincia, desagrada possivelmente e sobre sempre captar as sympathias populares.

Festividade religiosa.—Tem lugar hoje a festividade do Espirito Santo. As 10 horas da manhã será celebrada a missa solenne, sendo celebrante o Rvm. padre Manoel Leite do S. Mat. e Mell. e sub. da tribuna sagrada o Rvm. padre mestre Francisco Antunes do Siqueira; á tarde processão e á noite *Te Deum Laudamus*.

Escola do Rio Muqui.—Acha-se vaga esta escola pela exaeração do respectivo professor Julio Gonas da Fonseca.

Theatro.—Temos hoje o amanhã dois espectaculos dados pelo artista Costa, em um th. atincho adeffe arranjado nos baixos do sobrado do Sr. Manoel da Costa Pinto, á Praça Municipal. Costa já é conhecido do nosso publico; não precisa da nossa apresentação.

Manumissões.—No inventario a que procedem o Dr. juiz de orphãos, dos bens deixados pelo finado capitão Bento dos Santos Barral, foi feita a de-livração pelo herdeiro Joaquim Bento dos Santos Barroco, que concedia carta de liberdade á escrava Laudiceira.

Foi também concedida pelo herdeiro de José da Silva de Jesus carta de liberdade á escrava Maria, pertencente ao mesmo casal.

Em 4 do corrente foi terminado o inventario do subdito portuguez Bernardino João de Souza, u-gociante nesta villa e fallecido no Rio de Janeiro, o qual em vossa testamentaria deixou livres 8 escravos que possuia, sem onus algum.

Fundo de emancipação.—Da quantia distribuida a este municipio, para a libertação de escravos, foram manumittidos os escravos Hildeson, 40 annos, de Maximo José de Souza, por 1:200:000; Evaristo, 11 para 12 annos, de Laurindo José Alves, por 1:100:000; Fidels, 61 annos, do coronel Francis o Martins de Azambuja Moirrelles, por 1:100:000; e Rafaela, 50 annos, do capitão Heitor Gomes de Azambuja Miralles, por 7000. O escravo Evaristo foi feita a avaliação em 1:200:000, porém, tendo 100:000 de pecunia, concorreu o Estado com 1:100:000.

Fallecimento.—No dia 22 do corrente falleceu na Barca, D. Maria Gomes da Silva Martins, esposa do Sr. Fernando Martins da Silva Coutinho, delegado do policia deste termo.

Felicitação.—Trasladamos para as nossas columnas a felicitação que enviou-nos o nosso amigo Sr. Alvaro Mario Pacer e agradeceremos-lhe tão honrosa distincção.

Elle: «O jornalismo, dizia um dos nossos laureados talentos, é um brilhante sacerdocio. Força unica que domina os povos, o jornalismo—verdadeiro Neptuno das sociedades actuaes—é quem excita ou aplaca as tempestades populares.»

«Com o apparecimento da *Gazeta de Itapemirim*, marca o nosso Itapemirim, no dia de hoje, uma data de vitalidade e adiantamento.

Sempre um facto destes vem poremp-

tormente provar que, no lugar em que se dá, existem espiritos cultos e verdadeiros amantes das letras.

Mil emboras, pois, aos itapemirnienses.»

Distrito de paz do Rio Novo.—Pelo art. 3º da lei provincial n.º 17 de 15 do corrente, foi creado o distrito de paz do Rio Novo, deste municipio, sendo-lhe marcados os mesmos limites do actual distrito policial.

Estrada de ferro do Cachoeiro ao Alegre.—Passou a assembléa provincial, em 3º discussão, o projecto da garantia de juros á estrada de ferro que partindo do Cachoeiro do Itapemirim se dirige ao Alegre, com um ramal para o Castello.

E' iniciativa do inextinguivel propagador do progresso nesta comarca o lous o amigo Henrique Deslandes.

Aguardamos a assignatura do contracto para o fazer conhecido dos nossos leitores.

Colônia de Santa Leopoldina.—Por decreto de 6 do corrente, foi emancipada esta colônia, sendo dispensados alguns de seus empregados.

Assembléa provincial.—Foram encerrados os trabalhos da actual legislatura.

Rio Novo.—No dia 13 de Junho proximo futuro, haverá nesta povoação a festa de S. Antonio, a qual será feita com todo o brilhantismo. E' festeiro o Sr. Francisco Luiz Alves Silva.

Principio de incendio.—Hontem pelas 10 horas da noite houve principio de incendio á Rua Nova n.º 13.

Assembléa geral legislativa.—No dia 17 do corrente S. M. o Imperador encerrou a 1ª sessão a 2ª sessão da 18ª legislatura com a seguinte falla:

«Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação.—E' sempre para mim motivo de jubila a reunião da Assembléa Geral.

Espero que proseguireis nos trabalhos que vos occuparam durante a sessão que hoje termina, e com igual solicitude cuidarais das medidas reclamadas pelo bem da nação.

A tranquillidade publica não tem sido alterada.

Apraz-me declarar-vos que em tolo o Imperio é satisfatorio o estado sanitario.

As copiosas chuvas dos mezes de Fovereiro e Março, produziram grandes inundações em varios lugares, causando a perda lamentavel de algumas vidas, e consideraveis prejuizos.

Permanecem as nossas relações de amizade com as nações estrangeiras.

Infelizmente ainda não está concluida a guerra entre a Republica do Chile e as do Perú e Bolivia.

Continuo a fazer votos para que a paz se restabeleça.

Confio que prestareis os mais assiduos cuidados ao ensino publico, de modo que sejam effectuadas as reformas necessarias.

O governo conta obter o vosso illustrado concurso para as medidas tentadas á melhorar a organização judiciaria e legislação penal do exercito e da armada. Tem a mais elevada importancia as questões que se referem a nossa situação financeira e economica.

Assegurar o equilibrio do orçamentto, mediante severa fiscalização e economia, e attender a instantane necessidade de melhorar o nosso meio circulante e as condições do estado quanto aos encargos da divida publica são assumptos que recomendo ao vosso acurado exame.

Igualmente merecem vossa solicitude as circumstancias em que se acha a nossa lavoura, convindo facilitar o desenvolvimento de estabelecimentos de credito destinados a auxilia-la.

Louvo o interesse que tendes tomado na discussão das leis annuas e do projecto de lei relativo ás companhias e sociedades anonymas, assim como no exame dos defeitos da reforma eleitoral, observados na sua execução.

Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação.—Tenho a mais fundada esperança de que esta sessão muito faorel pela prosperidade do Brazil.

Está encerrada a 1ª e aberta a 2ª sessão da presente legislatura.»

D. PEDRO II IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

Exame da matricula de escravos.—Ao nosso collega da *Provincia do Espirito Santo* consta que o Inspector da Theouaria de Favelada, em cumprimento as determinações do Ministerio d'Agricultura, designou os empregados que tem de examinar as matriculas de escravos e a de ingenuos, feitos nesta provincia, está conformando-se de conformidade com os ultimos regulamentos.

Para examinar a dos municipios da capital e villa do Espirito Santo foi comissionado o Sr. Contador da Theouaria—Odorico Malulu; a dos municipios do sul o Sr. 1º escriptuario da mesma república—Sr. Francisco de Lima Escobar Araujo, e a dos municipios do Norte o Sr. 2º Escripitarario d'Alfândega—Caudio Costa.

Proclamas.—Foram lidos á escção da missa parochial do dia 21 deste mez os seguintes:

Francisco Guedes Botelho com Sophia Francisca da Penha.

João Francisco Ramos com Maria Leocadia da Penha.

AVISOS

CIRURGIAO DENTISTA.—O Dr. B. Ponrosa, seguindo para a villa do Cachoeiro e d'ahi para o Castello, participa aos seus clientes que por tolo o mez de Junho estará de volta a esta villa.

«GAZETA DE ITAPEMIRIM».

—Rogamos ás pessoas que tem ainda listas com assignaturas para a *Gazeta*, o favor de as mandarem ao nosso escriptorio para se providenciar sobre a entrega.

Provine-se aos Srs. assignantes do fóra do municipio que o nosso periodico é enviado por intermedio das agencias do correio.

LITTERATURA

Uma hora d'angustia

I

Eu era um bom operario e um homem de bem: gostava de trabalhar, e os meus bracos nervosos e robustos, não podiam permanecer em sono; queriam constantemente mover-se. Além d'isso, tinha mulher e filhos e, portanto, sagrada obrigação de os sustentar. Mas a boa vontade nem sempre basta aos que querem ganhar a vida: sobrevieram diferentes crises industriais, e nunca me foi possível tirar, como vulgarmente se diz, «o pé do lodo».

Pelo contrario. Os negocios iam de mal a peor, e depois de lutar dois ou tres annos com a miseria, que sempre estava a espreita, tomámos a grave deliberação de partir para a Australia, animados pelas cartas de alguns companhoeiros, que nos precederam.

Ali, para o homem trabalhador, a terra occulta sempre ouro.

Em torno da minha cabana construida com grande rapidez, o terreno bam arrastado e semeado, deu-nos em pouco tempo optimas colheitas de cereas, de fructos e legumes.

Além das sementes de Silney, tinha muitas outras levadas da mãe patria. Viviamos no deserto: mas o deserto estava florido como um tapete de rosas.

Havia também alguns inconvenientes: por exemplo, o recio dos pretes, que praticavam toda a sorte de barbaridades e de roubos, e o loger, em que habitavamos, ficava isoladissimo, porque

os tinham dado um terreno longe de toda a colônia.

Por outro lado faltava-nos sempre, não o necessário, mas aquelle superfluo do pobre que os habito e a vida das grandes cidades torna quasi indispensavel. Todavia, como a saudade era exollente, não tinhamos grande difficuldade em h bitar-nos aquella existencia primitiva e sosegada.

Havia dois annos que viviamos esta vida foliz e de-cuidosa, quando um dia, estando eu no jardim a trabalhar, ouvi a voz do minha mulher, que me chamava de um mudo e-quisito e desusado.

Levantei a cabeça e vi-a chegar correndo. Com as mãos e-ondadas e por tal forma pallida, que larguei a pá com que estava cavando, para apanhar-las brêças.

Nesse mesmo instante, fechou os olhos, trem d'os pés e a cabeça e desmaiou. A minha primeira ideia foi que os negros tinham assaltado a casa; eu já via arder a minha pobre choupana. Já sentia cravarem-se-me no corpo as lanças...

Passada a primeira vertigem, olhei em roda de mim; vi tudo so-gado. O meu filho Jorge estava brinçando com nmas fêças; e estava um pas-saro, e o cão te-guando do-mia rosnando á porta.

Era n-eccesario que minha mulher tivesse tido alguma indisposição repentin. Choio de cuidado, e mo é facil imaginar, procurava o me-o de cural-o, quando de repente entee-si-lhe o rosto, em um novo terror, e diz: — Henrique, oh! a pequena... uma serpente!

II

A estas palavras senti affluir todo o sangue no coração, passou-me uma nuvem pelos olhos, zuniram-m os ouvidos e nem sei como pude chegar á jan-lla da casa. Minha mulher seguia-me tremendo, e eu olhava para-o be-iço em que dormia a nossa querida filhinha Maria, que apenas contava nove mezes.

Parcia-me qno o coração se me transformava n'um p-digo de glo, quando vi junto do b-rço, enroscada n'uma massa esverdeada e reluzente, sabia a rapidez com que estes reptis se enroscam em torno da victima, o que, se são venenosos, dão-lhe a morte em menos de um segundo.

Calculava todas as eventualidades sem desviar os olhos do b-erço, em que continuavam a dormir placidamente a innocente e o monstro.

S'm fazer o menor movimento, murmurei baixinho ao ouvido de minha mulher a palavra "espingarda".

Um instante depois ella entregou-me a arma e foi ajo-lhar com Jorge a pouca distancia debaixo d'uma arvore. Agradeço a Deus de todo o meu coração o tor-lhe poupado a vista do que se ia seguir.

Examinei a carga da espingarda, introduzi-lhe uma bala com mão tremula, e esporei occasião opportuna de fazer fogo.

E assim passei meia hora, um seculo d'angustia, devorando com a vista ora o melancolico reptil, voluptuosamente deitado sobre a colcha, ora o rosto angustico da minha filhinha, ainda mais bello dormindo o sonado da innocencia.

Por vezes a cabeça se me desvaivava a ponto de me fazer esquecer do resultado da scena. As mãos tremiam-me por tal forma que não podia segurar na espingarda e um suor frio me cahi da testa em grossas bagas.

De repente, como se obedecessem ao mesmo signal, acordaram o reptil e a creanga.

ouve no b-erço nm movimento rápido.

III

Louco, desvaivado, achei no terror a força do desespero. Fiz a espingarda ao hombro com um sangue frio, que ainda hoje me espanta: o monstro des-enrolava-se a meus olhos em todo o seu comprimento, e os anneis oscorregando uns sobre outros enchiam todo

o espaço occupado pelos pés do b-erço, a espiral movia-se em caprichosas ondulações, a pelle humida scintillava e produzia mil reflexos brilhantes, á medida que o reptil ia erguendo a cabeça lentamente e approximando-se da cara do minha filha.

Eu vi-lhe a trífarpada lingua sahir e entrar como um relampago no brilhar nos cantos da boca: vi-lhe o brilho fascinador dos olhos, e já se me afigurava escutar os gritos de terror dados pela creanga.

Um tremor febil apoderou-se do meu corpo quando o monstro principiou a bilouçar vagarosamente a cabeça da esquerda para a direita, e o pesoço ia inchando a pouco e pouco, e no fundo da garganta brillava o dardo sem-lhante a uma chama azulada; o animal preparava-se para ferir! Era occasião de fazer fogo, mas não tinha força para isso. Depois a espingarda, peguei na onxada, porém, a mão cahi como paralyzada ao ver a un-e-nte creancinha estender os braços e sorrir para o monstro, cuja cabeça agitando-se reflectia mil côres maravilhosas.

Quando a angustia, que me opprimia se tornou insupportavel, recuperei como por encanto a minha força. Tomei novamente a arma e n-eccesario, em que o reptil abria as largas fendas para ferir, desfechei.

To-la a gente sabe que as serpentes ferem e não morrem: a maxilla inferior abaixa-se para deixar livre o movimento da outra, em que reside a força e o veneno.

O fumo dissipou-se; vi os anneis torcerem-se e escorregarem rapidamente nas extremidades do b-erço, á propria cauda desapareceu; em seguida todos os objectos começaram a andar á roda-deante de mim, e encostei-me á enxada para não cair.

IV

A vertigem passou. Entrei precipitadamente depois de tornar a carregar a espingarda; tomei nos braços a creanga que estava sã e salva, e levei-a á mãe. N'aquelle primeiro momento eu estava como um homem, a quem se tira um peso enorme do peito, ou como o naufrago que depois de muita luta sente debaixo dos pés a areia da praia salivadora.

Comencei a procurar diligentemente o reptil, que devia estar na parte da cabana, em que dormiamos. Acabei por descobrir uma abertura entre os tijolos mal unidos, que formavam o ladrilho. Por ali é que a serpente fugira e se não houvesse uma communicação inferior para o jardim, devia estar lá forçosamente.

O grito, sentado junto da fenda com os olhos muito scintillantes, tornava esta supposição mais verosimil.

De repente, cuço um pequeno ruido debaixo dos tijolos; disparei a espingarda na tal abertura, e no mesmo instante descobri a pelle do meu inimigo e oigo um grito de minha mulher.

Dirijo-me para a porta e vejo uma serpente monstruosa de-lateid-se sobre a herva, que manchava com o sangue. Era um espectáculo horroroso, a lingua agitava-se ainda ameaçadora, e os anneis immensos rolavam uns sobre outros com espantosa rapid-z. Dir-se-hia que o reptil se preparava para arremessar-se sobre nós; mas debatia-se em vão; aquelles movimentos eram as ultimas convulsões da agonia.

Esmiti-lhe a cabeça com a cor-nha da espingarda.

Quiz tirar-lhe a pelle, que era formosissima; porém não pude dominar o meu horror. Medei; tinha quatorze pés e tres pollegadas; era da grossura do meu braço.

A minha querida filha, tão maravilhosamente protegida pela Providencia, é hoje uma rapariga de vinte annos, bella e forte e vai casar com o filho de um lavrador meu visinho.

Deus os abençoe como abençoou a nossa estada n'este risonho deserto, e, su assim fór, nunca hão de querer tro-

car a paz e abundancia d'estas sociegadas planicies pelo ruido, pela miseria e pela solidão de uma grande cidade.

(Do Jornal do Domingo.)

SECÇÃO PARTICULAR

Agradecimento.

O abaixo assignado tendo visto no *Cachoeirano* de 21 do corrente, um artigo assignado pelo Sr. Antonio Marques Ursini de To-cano, em relação á sua pessoa, aproveita a opportuidade para do fundo d'elma agrad cer-lhe as honrosas expressões que S. S. lhe dispensou e off-rece-lhe o seu pequeno prestim nesta villa, onde fixou sua residencia.

Itapemirim, 27 de Maio de 1882.

TALMA GOMES DOS SANTOS.

Agradecimento

Fernando Martins da Silva Coutinho, e seus tenros filhos, vem por meio da imprensa agradecer todos os favores dispensados a sua sempre lembrada e virtuosa esposa, e carinhosa mãe, D. Maria Gomes da Silva Martins, durante a sua enfermidade; com especialidade o illm. Sr. Dr. Candido Joaquim da Silva, Francisca Maria da Póinha, Roza Maria da Conceição, e bem assim as pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral até sua ultima morada, pelo que a todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Itapemirim, 26 de Maio de 1882.

EDITAES

COPIA EDITAL

O Dr. Gregorio Magno Borges da Fonseca juiz de orphãos do termo de Itapemirim, da provincia do Espirito Santo, por S. M. o Imperador a quem Deos guarde, etc.: Faço saber aos que o presente edital lerem, que pela quota do fundo do emancipação distribuída a este municipio foram libertados os seguintes escravos pertencentes aos proprietarios abaixo. Ildefonso, casado com mulher livre, de Maximo José de Souza, Evaristo, Gilho de pais libertos, de Laurindo José Alves, tudo na forma do art. 42 do Regulamento n. 5135 de 13 de Novembro de 1872, e portanto, faço sciente aos ex-senhores dos mesmos libertos, para no prazo de 30 dias, contados desta data, comparecerem na Thesouraria de Fazenda desta provincia, para receberem a importancia por que foram alforriados aquelles escravos, de accordo com o art. 44 do mesmo Regulamento. E para sciencia dos interessados e de todos em geral, mandei passar o presente, afixar no lugar do estylo e publicar pela imprensa. Dado e passado nesta villa de Itapemirim aos 10 dias do mez de Maio de 1882. Eu Virgilio Francisco da Silva, escrivão o escrevi.—Gregorio Magno Borges da Fonseca.—Conforme.—O escrivão, Virgilio Francisco da Silva.

COPIA EDITAL

O cidadão José Francisco Gomes, 3.º substituto do juiz de orphãos deste termo de Itapemirim, da provincia do Espirito Santo no impedimento do juiz proprietario 1.º substituto na forma da lei etc.: Faço saber aos que o presente edital virem que pela quota do fundo de emancipação distribuída a este municipio, foram libertados por arbitramento os seguintes escravos pertencentes aos proprietarios abaixo: Raphaela, cazada com pessoa livre, do capitão Heleodoro Gomes de Azambuja Meirelles e Fidelis, cazado e separado da mulher; do coronel Francisco Martins de Azambuja Meirelles, tudo na forma do art. 42 do Regulamento n. 5135 de 13 de Novembro de 187, e portanto, faço sciente aos ex-senhores dos mesmos libertos, para no

prazo de 30 dias, contados desta data, comparecerem na Thesouraria de Fazenda desta provincia, para receberem a importancia por quanto foram alforriados aquelles escravos, de accordo com o art. 44 do mesmo Regulamento. E para sciencia dos interessados e de todos em geral, mandei passar o presente, afixar no lugar do estylo e publicar pela imprensa. Dado e passado nesta villa de Itapemirim aos 12 dias do mez do Maio de 1882. Eu Virgilio Francisco da Silva, escrivão, o escrevi.—José Francisco Gomes.—Conforme.—O escrivão, Virgilio Francisco da Silva.

COMMERCIO

Itapemirim, 28 de Maio de 1882.

Mesa provincial

PREÇOS DA FAUTA

	por kilo
Café.....	\$300
Escolla.....	\$140
Assucar.....	\$200
Toucinho.....	\$400

PREÇOS CORRENTES

	por 15 kilos
Café.....	28000
Assucar.....	25500
Toucinho.....	45000
Folha, não ha.....	por 80 litros
Farinha.....	26500
Milho.....	35000

Despachos de exportação em 17 de Maio

Rio de Janeiro.—No vapor nacional *Maria Pia*: Simão Rodrigues Soares, 281 saccas de café no valor de 5:047\$200, 150 saccos de assucar no valor de 1:800\$000; Narciso da Costa Pinto & C.: 571 saccas de café no valor de 10:208\$700, 12 jacaz de toucinho no valor de 178\$400.

Em 19 de Maio

—No vapor nacional *Maria Pia*: Simão Rodrigues Soares, 205 saccas de café no valor de 3:608\$600.

Em 22 de Maio

—No brigue nacional *Julio*: Narciso da Costa Pinto & C.: 93 vigas no valor de 800\$000, 49 pranchões diversos no valor de 326\$666.

RECAPITULAÇÃO

Café—1,087 saccas com 63,429 kilos.....	10:003\$500
Assucar—150 saccas com 9,000 kilos.....	1:800\$000
Toucinho—12 jacaz.....	1:788\$400
Madeiras.....	1:256\$666
	22:244\$566

MOVIMENTO DO PORTO

De 21 a 25 de Maio

ENTRADAS NO DIA 21

VICTORIA.—Vapor nacional *Ceres*, com. F. D. Carrigo.

Pesca.—Lancha *Beija-Flor*, m. Francisco do Barros Pereira.

SANIDAS NO DIA 21

Rio de Janeiro.—Vapor nacional *Ceres*, com. F. D. Carrigo.

SANIDAS EM 25

—por ITAPEMIRIM.—Brigue nacional *Julio*, m. Jeronymo Gonçalves da Silva.

ITAPEMIRIM.—Sumaca nacional *Christina*, m. Antonio Cantano da Camara, passageiros Marcos Candido Dias da Motta e Izabel.

N. B.—Não podemos obter as listas dos passageiros entrados e sahidos no vapor *Ceres*.

ANNUNCIOS

POLYCLINICA

DO

Dr. José Joaquim de Oliveira

O Dr. José Joaquim de Oliveira, estabelecido nesta villa, pôde ser procurado para o exercicio de sua profissão. Recobe chamados para fora da villa por escripto.

Dá consultas em casa de sua residencia a qualquer hora.

RUA NOVA N. 31

ITAPEMIRIM

LIVRARIA CONTEMPORANEA

DE

FARO & LINO

74 RUA DO OUVIDOR 74

RIO DE JANEIRO

AGENTES DAS PRINCIPAES LIVRARIAS DA EUROPA

Recebem qualquer encomenda de livros e são correspondentes dos seguintes jornaes e revistas: JORNAL DO BRASIL, ANTONIO MARIA, EUROPA PETROLIENSA, O QUOTIDIANO, CORREIO PONDENCIA DE PORTUGAL, JORNAL DE VIAGENS, A VOLTA DO MUNDO e outros.

Tambem recebem assignaturas para a obra de Plinio Chagas—Historia de Portugal. No escriptorio da GAZETA dão-se quaesquer informações a respeito, bem como se manda vir qualquer obra indicada no catalogo da mesma livraria.



Vende-se por commodo preço a antiga fazenda denominada H e a situação H PEQUENO, esta com plantações e cafezacs e tambem se vende 600 braças de terrenos na praia de Piuma.

Para mais informações dirijam-se a Adolpho Ubaldino da Silva á rua Nova n. 19.

ITAPEMIRIM

MEDICO

OPERADOR

O Dr. Frederico Clerici, tendo fixado sua residencia na villa do Cachoeiro de Itapemirim, offerece ao publico seus serviços medicos.

Pode ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite e dá consultas em casa de sua residencia, sita em frente á casa commercial dos Srs. Carvalho Gama & Machado.

Accepta chamados para fora da villa.

Dá consultas gratis aos pobres.

ATTENÇÃO

19 RUA NOVA 19

José Serafim de Carvalho, estabelecido á rua e numero acima tem em seu estabelecimento um variado sortimento de

FAZENDAS

FERRAGENS

ARMARINHO

MOLHADOS

LOUÇA

CALÇADOS

CHAPÉOS

ROUPAS FEITAS

CHARUTOS E CIGARROS

que vende tudo com pouco lucro para vender muito—A DINHEIRO—e continúa com o seu

CAFÉ E BILHAR

para o qual convida os amantes do hygienico jogo de bilhar a coadjuval-o como sempre.

19 RUA NOVA 19

ITAPEMIRIM.

PHOTOGRAPHO

Victorino José de Campos, tendo exercido sua profissão de photographo por muitos annos no Rio de Janeiro, e ultimamente nas provincias, acha-se de passagem nesta villa, onde pretende demorar-se alguns dias.

Tira retratos em cartão simples, porcellana, ambrotypo etc. A sua longa pratica de 18 annos o habilita a fazer bons trabalhos.

Trabalha todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

5 PRAÇA MUNICIPAL 5

PADARIA DAS FAMILIAS

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

PORTO DA PASSAGEM, LAJO DO NORTE

Antonio Marques Ursini de Toledo, proprietario deste estabelecimento communica aos habitones desta villa que será encontr-o em qualquer hora o apreciado **pão francez, de provenca, bolachinhas, biscoitos, torradas, rosas communs, ditas barão, o deliciao pão doce,** fabricado com todo o esmero e capricho, sendo todos os productos manufacturados com materia prima de 1ª qualidade.

(PREÇOS COMMODOS)

THEATRO

HOJE HOJE HOJE

Domingo 28 de Maio

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO!

SOB A DIRECÇÃO DO BEM CONHECIDO ARTISTA COSTA

Depois que a excellente banda de musica do Cachoeiro, dirigida pelo distincto professor Raymundo, tiver executado uma das brilhantes peças do seu repertorio, subirá á scena a linda scena dramatica

O REMORSO

Em seguida a applaudida scena dramatica

EU NÃO ME IMPORTO COM A VIDA ALHEIA

Segue-se a popular comedia em 1 acto

A PROCURA DE UM EMPREGO

Terminará o espectáculo com a importante scena de visualidad-s, transformações

ILLUSÃO OPTICA

AMANHÃ AMANHÃ AMANHÃ

Terá lugar um variado espectáculo pela seguinte ordem:

1ª. A popular scena comica

TODOS BEBEM

2ª. Por um distincto amador a interessante scena comica

O MATUTO NA PRAÇA

3ª. Pelo mesmo amador a poesia do festejado autor E. Garrido

O MEU AMIGO BANANA

4ª. A grande scena de visualidades etc., etc.

ILLUSÃO OPTICA

ENTRADA GERAL 15000

Principiará ás 8 1/2 horas.

Typ. da GAZETA DE ITAPEMIRIM, Praça Municipal n. 3